

Hospital Municipal Dr. Ernesto Che Guevara

*Rod. Amaral Peixoto, 9 -
São José de Imbassaí, Maricá
RJ, CEP 24942-395*

Telefone
(21) 3995-9537

Elaboração/Revisão: Luciana de Souza
Coren- RJ 169327

REFERÊNCIAS:

BENTO, A. P. L.; JORDÃO JUNIOR, A. A.; GARCIA, R. W. D. Manual do paciente em terapia nutricional enteral domiciliar.

BOGONI, A. C. R. K. Atenção domiciliar à saúde: proposta de dieta enteral artesanal com alimentos de propriedades funcionais. Dissertação (Mestrado) Universidade do Vale do Itajaí. Centro de Ciências da Saúde. Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho. 127f. 2012

NESTLE, Manual de orientação nutricional enteral em domicílio. Orientação Nutricional Enteral em Domicilio_manual_22.07.2019_AF.

Cunha SFC, Cômodo ARO, Silva Filho AA et al; Associação Brasileira de Nutrologia. Terapia Nutrológica Oral e Enteral em Pacientes com Risco Nutricional. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Projeto Diretrizes (DITEN 2011).



**HOSPITAL
MUNICIPAL**
DR. ERNESTO CHE GUEVARA



ORIENTAÇÕES **SEGURANÇA DO PACIENTE**

Cuidado seguro, paciente protegido

ORIENTAÇÕES PARA O PACIENTE E FAMILIAR SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE

Caro paciente, o HMDECG oferece atendimento de qualidade, com uma equipe multiprofissional pronta para atendê-lo em suas necessidades.

Esta cartilha foi desenvolvida para orientá-lo sobre os cuidados aos quais você é submetido durante o seu período de internação ou durante a realização de exames.

Esta cartilha vai ajudá-lo a entender o que é segurança do paciente, como se proteger e o que perguntar.



O QUE É SEGURANÇA DO PACIENTE?

Quando o paciente é internado, a principal preocupação da instituição é não colocá-lo em risco durante o cuidado.

Um evento de lesão por pressão ou uma flebite são situações não intencionais decorrentes do processo de cuidado, que podem acabar prolongando o tempo de internação.



COMO VOCÊ PODE COLABORAR NA SEGURANÇA DO PACIENTE?

- Você pode e deve contribuir para a qualidade dos cuidados à sua saúde;
- Forneça informações importantes a seu respeito, como alergias, cirurgias realizadas anteriormente e doenças preexistentes;
- Procure sempre interagir com os profissionais que estão cuidando de você;
- Entenda as recomendações sobre o seu tratamento e participe do seu cuidado;
- Siga as orientações da equipe que está cuidando de você.

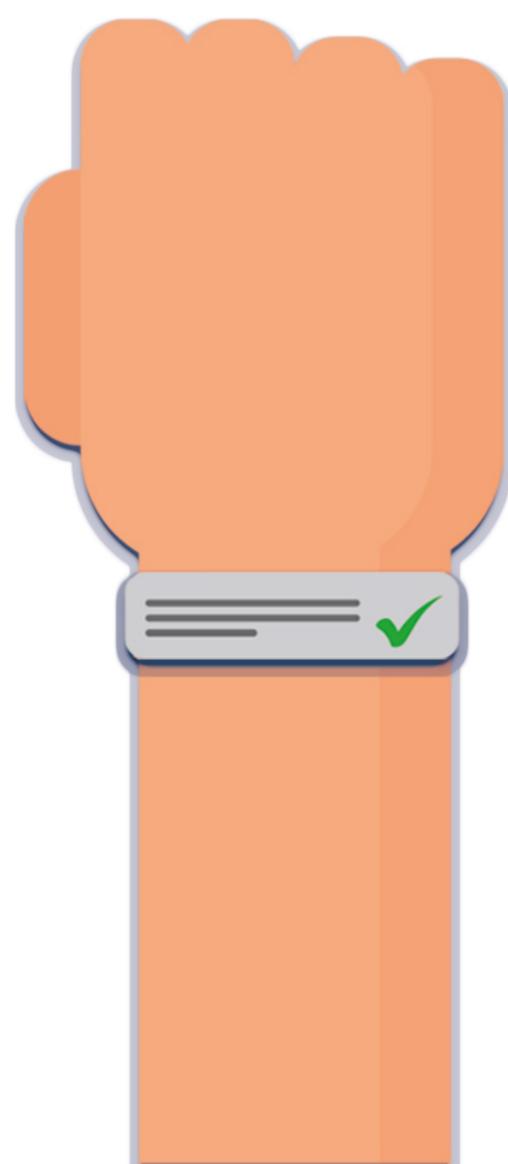


IDENTIFICAÇÃO SEGURA

A identificação do paciente torna-se imprescindível para a prevenção de erros durante o cuidado à saúde, pois a identificação incorreta ou a falta dela pode causar danos irreversíveis.

Todos os pacientes admitidos para realização de exames, internação ou atendimento ambulatorial devem usar pulseiras de identificação. Essas pulseiras devem conter obrigatoriamente os dois identificadores eleitos pela instituição: nome completo sem abreviações e data de nascimento.

Os pacientes serão identificados por meio de uma pulseira branca, que será impressa no momento da conclusão do cadastro no sistema e fixada no braço direito.



COMO VOCÊ PODE COLABORAR NA IDENTIFICAÇÃO SEGURA?

- Apresente sua documentação pessoal atualizada, de preferência com foto;
- Confirme se suas informações estão corretas na pulseira, etiqueta de identificação e no termo de internação;
- Mantenha o identificador em local visível até o final do atendimento ou alta hospitalar;
- Confira suas informações no prontuário, declarações e termos, rótulos de medicamentos, bolsas de sangue e soro, e etiquetas de amostras para exames;
- Fique atento à sua identificação antes de ser submetido a qualquer procedimento e/ou administração de medicamentos;
- Certifique-se de que a equipe do hospital confira sua identificação antes de qualquer atendimento e/ou procedimento.

HIGIENE DAS MÃOS

A higienização adequada das mãos é fundamental para prevenir infecções relacionadas à assistência à saúde, que são as principais causas de complicações para a saúde dos pacientes.

É importante que você saiba que:

As mãos são a principal via de transmissão de microrganismos durante o processo de cuidado dos pacientes;

A higienização das mãos é a medida individual mais simples para prevenir infecções relacionadas ao cuidado de saúde.



Como você pode colaborar:

Higienize suas mãos corretamente.

Esteja atento e pergunte se os colaboradores do hospital, acompanhantes e visitantes higienizaram as mãos antes e depois de tocar em você ou em qualquer objeto em seu quarto/leito.

PROCESSO PARA A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Utilize água e sabão ou álcool em gel. Se não houver sujeira visível, prefira o álcool em gel. Comece esfregando as palmas das mãos e, em seguida, o dorso das mãos, polegares, articulações e pontas dos dedos.

QUANDO HIGIENIZAR AS MÃOS?

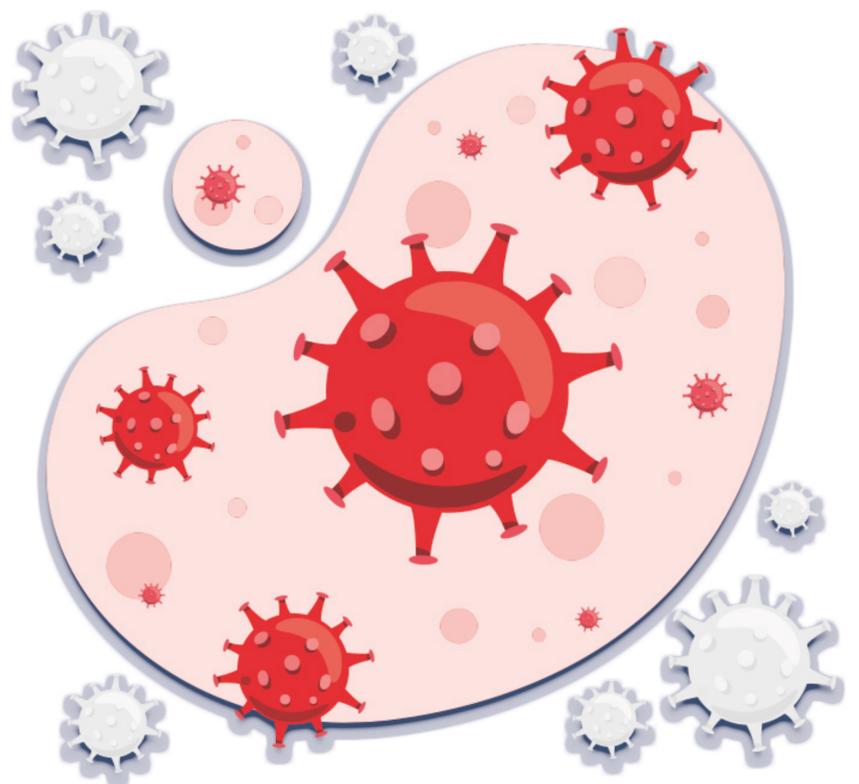
Antes e após:

- Tocar no paciente;
- Realização de troca de fralda;
- Descarte de urina;
- Oferecer dieta;
- Tocar a superfície próxima ao paciente.

INFECÇÃO HOSPITALAR

Conforme a Organização Mundial de Saúde, as infecções hospitalares afetam entre 7% e 10% dos pacientes hospitalizados. No entanto, existem medidas a serem adotadas para prevenir essas infecções, e os pacientes e seus familiares desempenham um papel crucial nesse processo.

A conscientização e a colaboração ativa dos pacientes e seus familiares são essenciais para garantir a segurança e a eficácia do tratamento hospitalar.



COMO VOCÊ PODE COLABORAR:

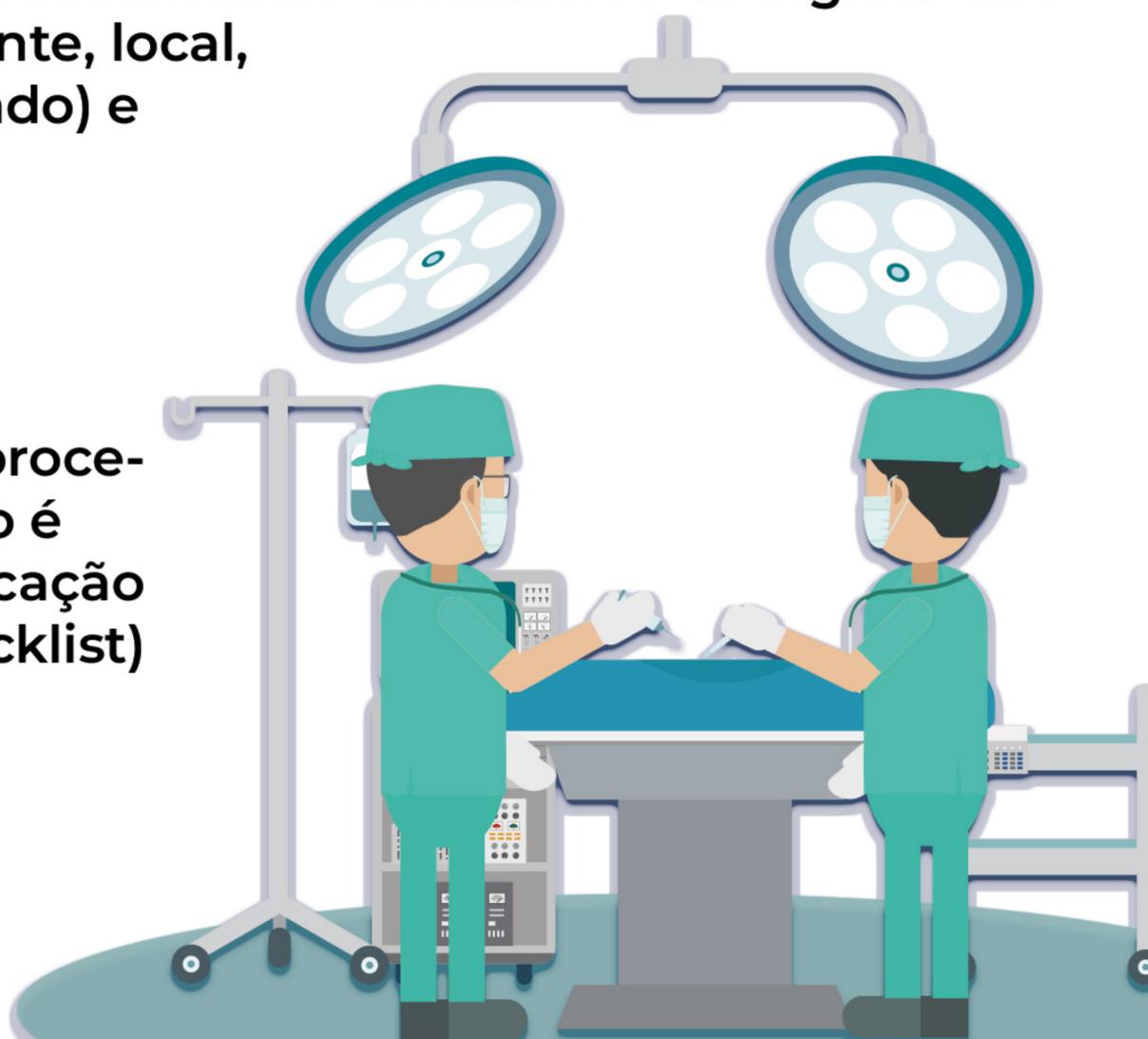
- Higienização adequada das mãos (pág. anterior);
- Questione todos os dias se você ainda precisa dos cateteres. O cateter deve ser removido quando ele não é mais necessário, pois pode ser uma fonte de infecção;
- Solicite aos familiares e visitantes que respeitem as recomendações do hospital durante a visita;
- Lembre-se de que os vírus, como o da gripe, podem ser transmitidos quando você espirra ou tosse;
- Os visitantes não devem deitar, sentar ou colocar pertences na cama do paciente;
- É importante não ter contato direto (beijar, apertar mãos, tocar) com outros pacientes ou familiares de outros pacientes durante a internação;
- Cubra sua boca e nariz com um lenço de papel ao espirrar ou tossir.

CIRURGIA SEGURA

O QUE É?

São medidas adotadas para prevenir falhas que podem acontecer antes, durante e após o procedimento anestésico-cirúrgico. São feitas para assegurar o paciente, local, lateralidade (lado a ser operado) e procedimentos corretos.

Para evitar falhas durante o procedimento anestésico-cirúrgico é utilizada uma lista de verificação de segurança cirúrgica (checklist) na sala operatória.



INDUÇÃO ANESTÉSICA

Nesta etapa, conduzida pelo médico anesthesiologista e pela equipe de enfermagem, o paciente é monitorado para controlar o traçado cardíaco, frequência cardíaca, pressão arterial, oxigenação sanguínea e nível de anestesia. Uma vez anestesiado, o paciente será preparado de acordo com o tipo de cirurgia a ser realizada.

PERÍODO INTRAOPERATÓRIO:

Este é o momento em que a cirurgia propriamente dita acontece, começando quando o cirurgião faz a incisão e terminando com o fechamento. Após a cirurgia, o paciente pode ser encaminhado de volta ao quarto ou para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) se precisar de cuidados especiais ou após cirurgias muito extensas.

RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA:

Durante esta fase, o paciente é monitorado de perto pela equipe de enfermagem e pelo médico anesthesiologista até que ele recupere completamente a consciência e apresente estabilidade clínica. O tempo de permanência nessa fase varia de acordo com a complexidade da cirurgia e é realizado em uma área especializada, que pode ser a própria sala cirúrgica.

O QUE VOCÊ DEVE FAZER?

- Leve todos os documentos e exames relacionados ao seu procedimento no dia da cirurgia;
- Fique atento às orientações que você receberá de seu cirurgião sobre as opções de cirurgias disponíveis para o seu tratamento, os riscos, benefícios e possíveis complicações;
- Fique atento às orientações que você receberá de seu médico sobre a anestesia, os riscos, benefícios, controle da dor no pós-operatório e possíveis complicações;
- Leia atentamente os termos de consentimento cirúrgico e anestésico antes de assiná-los. Se você não entender alguma informação, pergunte;
- Informe ao seu médico das alergias e de outros problemas de saúde existentes.

Em procedimentos que envolvam lateralidade antes de ser encaminhado para a sala de cirurgia, o médico deve marcar o local da cirurgia no corpo do paciente, identificando a região a ser operada. Esse procedimento é denominado “demarcação de sítio cirúrgico” e sua participação nesse processo é fundamental para sua segurança.

O QUE OS PROFISSIONAIS DO HOSPITAL FAZEM PARA GARANTIR QUE A SUA CIRURGIA SEJA REALIZADA CORRETAMENTE?

- Seguir os procedimentos da instituição para garantir o local correto, o procedimento correto e a cirurgia no paciente correto;
- O cirurgião e o anestesiológista deverão aplicar os Termos de Consentimento para Cirurgia e Anestesia, respectivamente;
- Todos os documentos pertinentes ao seu procedimento cirúrgico, como Termos de Consentimento, Avaliação Pré-anestésica e Pré-operatória, marcação de sítio cirúrgico, bem como exames pertinentes a sua cirurgia, são checados antes do seu encaminhamento para o centro cirúrgico.

COMO VOCÊ PODE COLABORAR?

INFECÇÕES PRÉVIAS – Comunique ao cirurgião, antes da cirurgia, se estiver com alguma infecção (furúnculo, foliculite, sinusite, dor de garganta, infecção urinária ou gripe, por exemplo).

Nesses casos, conforme avaliação do médico, ele poderá postergar a cirurgia para evitar que haja risco de infecção pós-operatória.

CIGARRO – Deixe de fumar um mês antes da cirurgia. O fumo pode prejudicar a cicatrização.

DEPILAÇÃO – Não depile o local a ser operado antes da cirurgia. A retirada dos pelos será realizada no hospital com tricotomizador elétrico.

HIGIENE - Tome um banho completo na noite anterior e novamente no dia da cirurgia, o mais próximo possível do horário da operação. Certifique-se de manter os cabelos secos. Use toalhas e roupas limpas.

CUIDADO COM O CURATIVO - Mantenha o curativo da ferida cirúrgica limpo e seco, seguindo as recomendações do seu médico.

SINTOMAS DE INFECÇÃO - Comunique-se com o seu cirurgião se apresentar qualquer sinal de infecção, como febre, dor excessiva no local operado, vermelhidão, calor local ou secreção. Além disso, entre em contato com o nosso setor de SCIH (Serviço de Controle de Infecção Hospitalar). Você também pode receber uma ligação para verificar o progresso da sua recuperação.

TROMBOSE VENOSA PROFUNDA (TEV)

O tromboembolismo venoso (TEV) é uma das doenças cardiovasculares mais comuns entre pacientes hospitalizados e é uma das principais causas de morte evitável.

O QUE É TEV?

TEV é caracterizado pela formação de coágulos de sangue em veias profundas, principalmente nas pernas. Esses coágulos, quando se desprendem, podem obstruir veias em outras partes do corpo, resultando em uma condição chamada embolia pulmonar.

COMO IDENTIFICAR?

Fique atento(a)! Se você notar inchaço, vermelhidão ou dor, é importante procurar orientação médica. A trombose venosa é mais comum nas pernas.

Essas modificações devem ajudar a enfatizar a gravidade da TEV e destacar a importância de procurar ajuda médica em caso de sintomas.



FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVER A DOENÇA:

- Pacientes hospitalizados, especialmente aqueles com mais de 40 anos;
- Mulheres que utilizam anticoncepcionais orais à base de estrogênio.
- Indivíduos obesos;
- Fumantes;
- Pessoas com diagnóstico de câncer;
- Pacientes com varizes nas pernas;
- Mulheres durante a gravidez ou no pós-parto;
- Pacientes no pós-operatório de cirurgias de médio e grande porte, principalmente ortopédicas e politraumatizados;
- Pacientes com mobilidade reduzida que passam a maior parte do dia deitados.

PREVENÇÃO

Todos os pacientes internados devem ser avaliados quanto ao risco de desenvolver coágulos sanguíneos (TEV).

Quando um paciente é identificado como tendo risco de desenvolver TEV, várias medidas podem ser adotadas, incluindo o uso de medicamentos anticoagulantes, o uso de meias compressivas, massagens nas pernas, sessões de fisioterapia ou incentivo à mobilização e caminhadas.

COMO VOCÊ PODE COLABORAR?

Informe sempre ao seu médico e aos enfermeiros se você apresenta algum dos fatores de risco mencionados anteriormente e siga as orientações da equipe do hospital.

Outras medidas, como estar bem hidratado e se movimentar com frequência, ajudam na prevenção de TEV, seja durante uma viagem de avião, no hospital ou após uma cirurgia.

ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS

Se você utiliza algum medicamento regularmente, não se esqueça de comunicar ao seu médico e aos demais profissionais da assistência, para que eles possam registrar as informações em seu prontuário. O médico e/ou farmacêutico avaliarão a inserção dos medicamentos de uso prévio na sua terapia medicamentosa.

Para facilitar a coleta de dados, você pode trazer uma lista dos seus medicamentos de uso prévio para apresentar na sua internação.

ALERGIA

Se você possui algum tipo de alergia, relate ao seu médico e aos profissionais de saúde para que possam ser tomadas as devidas precauções.

Os pacientes admitidos para realização de exames e os pacientes no Pronto Atendimento devem receber uma pulseira vermelha, no braço direito, para sinalizar a alergia. Em pacientes internados, deve ser colocado um bóton vermelho na pulseira de identificação.

MEDICAMENTOS

- Todos os profissionais de saúde devem confirmar sua identificação antes de administrar qualquer medicamento;
- Certifique-se de obter informações do profissional de enfermagem, farmacêutico ou médico sobre o medicamento a ser administrado, sua indicação e o intervalo de administração. Sua participação é fundamental para sua segurança e recuperação;
- Não tome medicamentos no hospital que não foram validados pelo farmacêutico.



Durante ou após a administração de medicamentos, informe imediatamente seu médico ou profissional de enfermagem caso sinta qualquer mal-estar ou desconforto.

Na sua alta hospitalar, certifique-se de que compreendeu todas as orientações fornecidas e, em caso de dúvidas, não hesite em esclarecê-las com um profissional de saúde antes de deixar o hospital.

PREVENÇÃO DE QUEDAS

As quedas são eventos que podem resultar em várias lesões para os pacientes internados no hospital. Alguns pacientes têm um maior risco de queda devido à idade, dificuldades de locomoção ou ao uso de medicamentos, entre outros fatores.



QUANDO FAZER:

Todos os pacientes internados serão avaliados pela equipe de saúde após a admissão para determinar o risco de queda. Com base nessa avaliação, os profissionais de saúde indicarão quais medidas de prevenção devem ser implementadas para cada paciente.

É importante realizar reavaliações diárias para garantir a eficácia das medidas de prevenção e fazer ajustes conforme necessário.

COMO VOCÊ PODE COLABORAR NA PREVENÇÃO DE QUEDAS

- Sempre siga as orientações e recomendações da equipe de profissionais que está cuidando de você;
- Evite caminhar sozinho. Peça sempre ajuda a alguém;
- Ao levantar da cama, faça isso lentamente e com a ajuda de um acompanhante ou profissional de saúde;
- Use calçados preferencialmente presos nos calcanhares e com solados de borracha, ou meias antiderrapantes, para evitar quedas;
- Mantenha a campainha e objetos pessoais, como celular e relógio, próximos à sua cama.

COMO VOCÊ PODE COLABORAR

Mantenha-se em movimento e mude de posição sempre que possível. Solicite assistência à equipe de enfermagem para reposicioná-lo a cada duas horas na cama ou a cada uma hora na poltrona.

COMO O ACOMPANHANTE PODE COLABORAR NA PREVENÇÃO DE QUEDAS

- O acompanhante deve seguir sempre as orientações e recomendações da equipe de profissionais que está cuidando do paciente;
- Quando for necessário retirar o paciente da cama, o acompanhante deve pedir ajuda da equipe de enfermagem;
- Não deixe o paciente ir ao banheiro sozinho, sempre acompanhe-o ou peça ajuda à equipe de saúde.

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Nunca deixe o paciente sozinho. Caso precise se ausentar, comunique à equipe de enfermagem.

POR QUE A PREVENÇÃO É IMPORTANTE

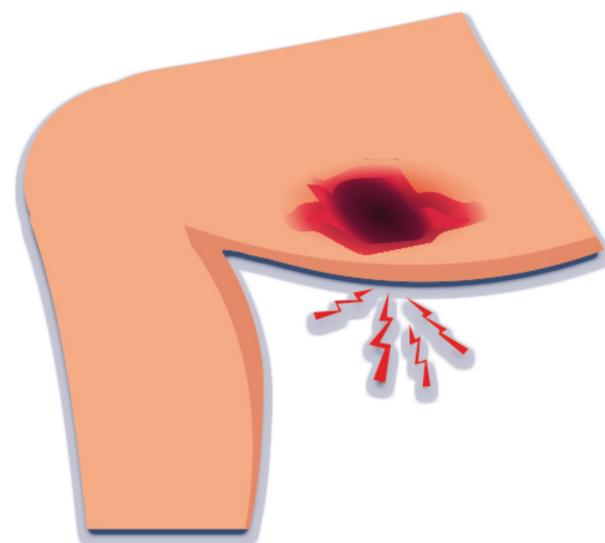
- O risco de quedas e lesões associadas a esse evento aumenta com o envelhecimento, e isso pode ocorrer até mesmo em casa;
- Aproximadamente 30% dos idosos sofrem uma queda a cada ano, com cerca de 10% dessas quedas resultando em consequências graves;
- A prevenção eficaz pode reduzir significativamente a ocorrência de lesões graves, visitas a serviços de emergência e hospitalizações, como no caso de fraturas do fêmur;

Essas modificações destacam ainda mais a importância da prevenção de quedas em idosos.

LESÃO POR PRESSÃO

Uma lesão por pressão é uma ferida que se desenvolve na pele, especialmente em áreas onde os ossos estão mais próximos da superfície, devido à pressão prolongada. Isso geralmente ocorre em pacientes acamados com mobilidade limitada.

Essas lesões podem agravar a condição de saúde do paciente, prolongando seu tempo de hospitalização.



PREVENÇÃO E AVALIAÇÃO

Todos os pacientes internados são avaliados pela equipe de saúde após a admissão para determinar o risco de desenvolver lesões por pressão.

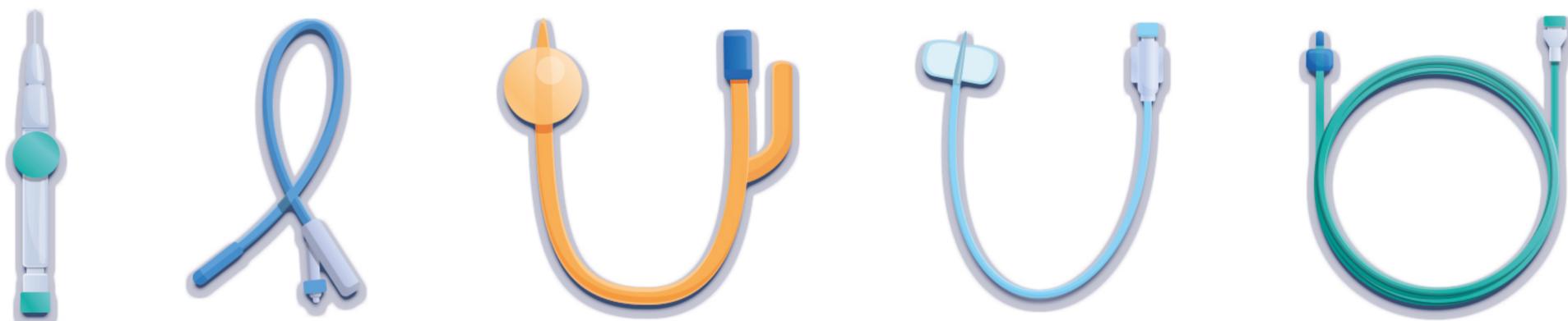
Com base nessa avaliação, os profissionais de saúde recomendam medidas de prevenção específicas para cada paciente. Em alguns casos, pode ser necessário fazer reavaliações diárias e ajustar as medidas de prevenção conforme necessário.

CATETERES E SONDAS

Cateteres são dispositivos inseridos nas veias dos pacientes para administrar medicamentos, coletar amostras de sangue e, em alguns casos, para realizar hemodiálise.

Sondas são usadas para drenar líquidos ou secreções, administrar dieta/água e também para administrar alguns medicamentos.

Esses dispositivos desempenham um papel essencial no tratamento dos pacientes. No entanto, é crucial manipulá-los e cuidar deles adequadamente, pois podem se tornar fonte de complicações, incluindo infecções, que podem prejudicar o tratamento.



NUTRIÇÃO

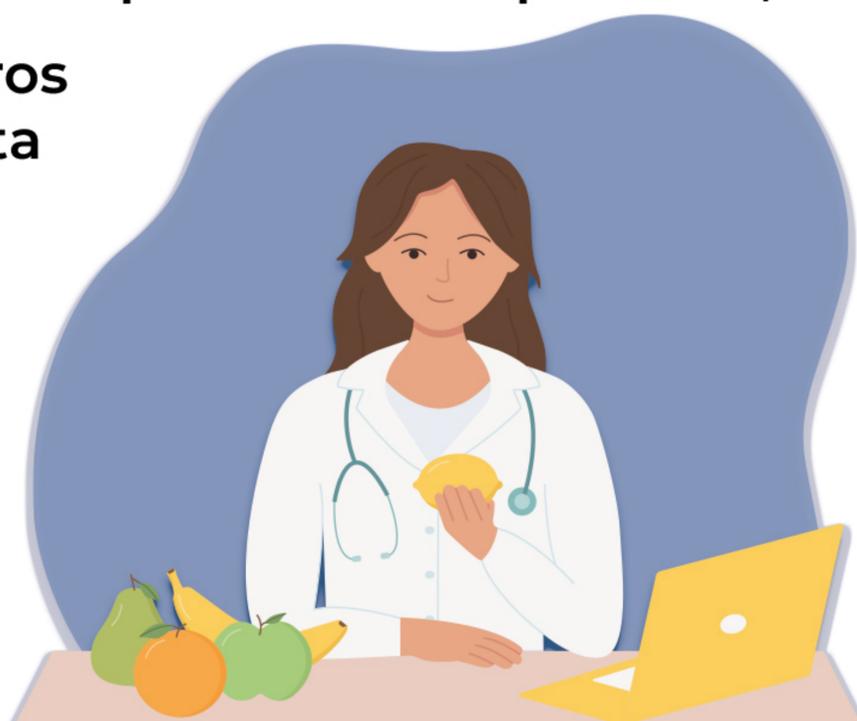
O serviço de nutrição é responsável por criar e administrar todo o programa alimentar para nossos clientes internos e externos.

ACOMPANHAMENTO DA ALIMENTAÇÃO

A equipe de nutrição clínica acompanha todas as etapas da alimentação do paciente, desde o armazenamento dos alimentos até a preparação das refeições, garantindo que a dieta seja adequada às condições clínicas de cada paciente.

- Não é permitido trazer alimentos de fora para servir ao paciente;
- Não compartilhe alimentos com outros pacientes, pois cada um tem uma dieta específica;

Essas modificações ajudarão a enfatizar a importância do acompanhamento nutricional e das diretrizes de alimentação para os pacientes.

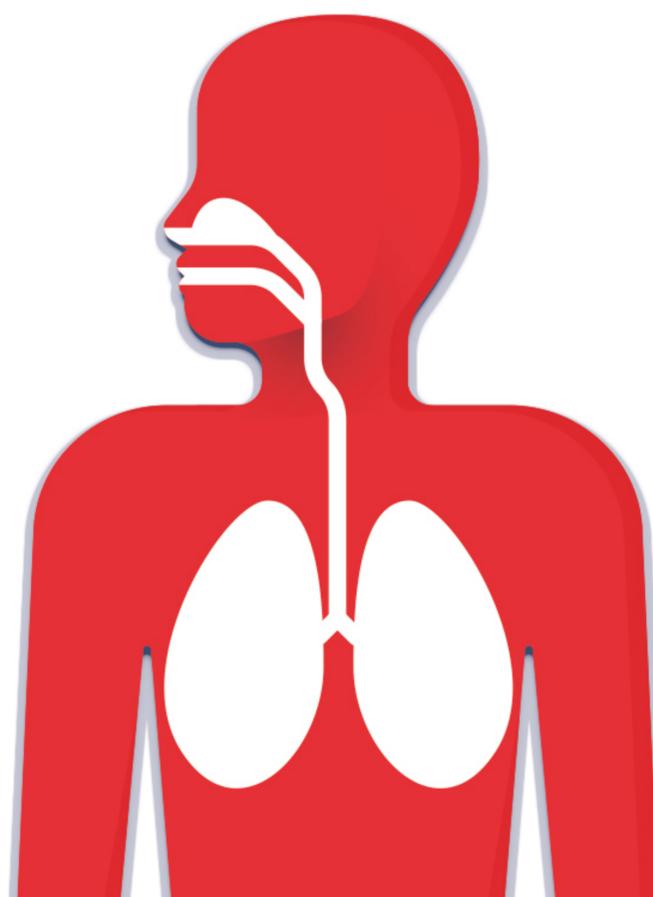


BRONCOASPIRAÇÃO

A broncoaspiração ocorre quando alimentos, líquidos, saliva ou vômito entram nas vias aéreas, passam pelas pregas vocais e chegam aos pulmões, podendo causar pneumonia ou asfixia fatal.

RISCOS E SINTOMAS:

Pessoas com dificuldades para engolir alimentos, líquidos, medicamentos e/ou saliva e que apresentam engasgos ou tosse durante e após a alimentação podem estar em risco de broncoaspiração.



PREVENÇÃO:

- Mantenha a cabeceira da cama elevada ou posicione o paciente sentado no leito quando não for o momento da alimentação, e o mais elevado possível durante a alimentação;
- Garanta a higiene oral adequada, mesmo para pacientes que não se alimentam por via oral;
- Ofereça apenas a consistência alimentar indicada pela equipe de saúde; pode ser necessário ajustá-la para uma consistência de menor risco;
- Se necessário, espesse os líquidos e verifique se estão na consistência adequada conforme indicado pelo fonoaudiólogo;
- Nunca ofereça líquidos, alimentos ou medicamentos ao paciente deitado com a cabeceira baixa;
- Evite oferecer alimentos ou líquidos ao paciente sonolento;
- Em caso de enjoo ou vômito, comunique imediatamente à equipe de enfermagem e acione a campainha;
- Em caso de engasgo ou tosse, suspenda a oferta de alimentos e líquidos e comunique à equipe;
- Considere avaliação e acompanhamento fonoaudiológico.

A sua contribuição é importante para garantir a segurança do paciente na instituição.